

A BAHIA COMO PORTÃO DE ENTRADA DE PRODUTOS ORIUNDOS DA CHINA

O Comércio entre Brasil e China vem crescendo nos últimos anos a percentuais muito altos, nos últimos dois anos demos saltos substanciais nas trocas comerciais, mas uma coisa se tornou concreta: A balança comercial pende a favor dos chineses.

Isso decorre do fato de que as importações da China são representadas por produtos com valor agregado maior, eletrônicos, têxteis, produtos químicos, máquinas e equipamentos e ao contrário, do Brasil exportamos minério de ferro, soja, fumo, carne suína, de frango e ainda não conseguimos emplacar a carne bovina brasileira.

Para se ter uma idéia o Brasil importou no ano de 2008 em média mais de 4 mil categorias diferentes de produtos chineses. Já os chineses importaram do Brasil apenas cerca de 750 categorias de produtos. Isso não surpreende, pois em virtude da crise mundial que assola principalmente as grandes economias, nada mais natural que os produtos chineses antes destinados àqueles mercados sejam realocados nos países com condições econômicas mais favoráveis, e o Brasil se destaca nesse momento.

O fato é que os principais portos de destino dos produtos chineses no Brasil estão concentrados nos Estados do Sudeste e Sul do país, apesar de se verificar que boa parte dessas mercadorias são destinadas aos mercados dos Estados do Nordeste e Centro Oeste do Brasil. O que podemos então constatar é que os importadores brasileiros concentram suas aquisições nos grandes centros como São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória e Paraná e depois revendem as mercadorias aos mercados consumidores internos.

Outra constatação possível, é que os preços praticados nas vendas internas já estão computadas as margens de lucro e participação desses “intermediários sulistas” que chegam a patamares de mais de 100% dos preços efetivos de importação, vale dizer que esses importadores ficam com uma fatia muitas vezes superior ao ganho do próprio exportador chinês e do varejista baiano por exemplo.

Dados Estatísticos do MDIC dão conta de que o comércio bilateral entre Brasil e China só tende a crescer e que a amplitude de produtos a disposição dos brasileiros só tende a aumentar. Já estão chegando os carros chineses com preços bem competitivos, e isso gerará

um mercado de autopeças bem interessante. Os chineses estão participando de várias feiras dos mais diversos setores da economia, e trazendo muitos produtos diferentes ao nosso mercado, mas a maioria se surpreende pela concentração das compras nos mercados do sudeste.

O que podemos nos certificar é que quase a metade dos produtos importados da China não fica nos Estados do Sul, mas sim migram para os mercados do resto do país a preços bem superiores aos efetivamente importados. O que então merece resposta: Por qual motivo os empresários dos Estados do Nordeste e do Centro oeste não importam diretamente da China sem intermediários localizados no sul do país? Por qual motivo deixam de obter margens maiores de lucratividade já que são os mercados finais dos produtos?

Essas respostas não estão baseadas na infraestrutura de portos, nem na falta de qualquer dos agentes atuantes no comércio exterior já que a maioria dos Estados do Nordeste possuem a estrutura necessária a importar e exportar diretamente de qualquer país do mundo. Talvez a resposta esteja na criação de canais facilitadores das importações diretas, onde os empresários possam contar com agentes que falem o português, pois é bem melhor fazer negócios na língua nativa.

Poderíamos também contar com um apoio da própria Associação Comercial da Bahia, que poderia aglutinar e concentrar os interesses dos empresários, facilitando a consolidação de containers e possibilitando com isso importações de menor quantidade e valor, abrindo aos pequenos e médios empresários locais o acesso às importações diretas da China. O que estamos apresentando é a possibilidade de que a Bahia se transforme no portão de entrada dos produtos oriundos da China e da Ásia, e que possamos comercializar aos outros Estados do Nordeste assumindo um papel hoje exercido pelos Estados do Sul do país.

É uma oportunidade sem precedentes ao desenvolvimento dos Estados do Nordeste e mais especialmente da Bahia. O aprimoramento dessa idéia com a inclusão das entidades representativas dos empresários poderá possibilitar um crescimento nas margens de lucratividade dos empresários locais e criar ainda um portão de entrada de produtos importados da Ásia pela Bahia, o que traria ganhos substanciais ao Estado seja em arrecadação de tributos, seja em geração de renda direta.

É o momento de reassumir o papel de liderança exercido pela Bahia desde o descobrimento desse país!

Paulo Humberto Fernandes Bizerra